O duelo dos extremos

Decorações maximalistas e minimalistas estão presentes em inúmeros lares. Encontrar o estilo que combina com a personalidade de cada morador é o que torna esses estilos ainda mais especiais

POR EDUARDO FERNANDES

O minimalismo no lar é o estilo preferido de muitos moradores

A busca por um lar único é o propósito de muitas pessoas. Aquele ambiente que consiga transmitir a personalidade do morador, sem perder o estilo e a elegância. Nesse caminho, é normal que diferentes formatos estejam em contraste. Tais diferenças, de certo modo, são encontradas entre a simplicidade e a exuberância, na riqueza dos detalhes ou no exagero deles. O maximalismo e o minimalismo são atemporais. Por isso, descobrir sua identidade contribui para uma casa acolhedora e recheada de conforto.

E antes que pense equivocadamente, nenhuma das duas maneiras é a "pior". Muito pelo contrário, afinal de contas, tal ideia vai da personalidade de cada pessoa. Contudo, é interessante focar na beleza desses mundos e em como, mesmo nas diferenças, conseguem apresentar boas propostas. Para o arquiteto e corretor de imóveis Douglas Galvão, no contexto do lar, o maximalismo e o minimalismo chegam de forma contrastante, mas com muita personalidade.

"O minimalismo se caracteriza pelo uso de poucos elementos, com foco em um espaço funcional e 'mais tranquilo', reduzindo os excessos em prol da sensação de calma e amplitude. Em contrapartida, na casa maximalista, as cores, as texturas, os estilos e os objetos se misturam, trazendo uma autenticidade singular", ressalta. Na visão do profissional, o morador maximalista encontra ordem dentro do próprio caos. É nesse excesso que ele descobre um lugar repleto de alento.

Quanto à organização do ambiente, geralmente aparece de forma orgânica, à medida que os novos elementos — pinturas, texturas e objetos — são adicionados ao espaço. "Os itens, quase sempre, carregam memória afetiva, como memórias de viagens, família e momentos únicos, materializados nesses componentes e em referências para o lar", afirma. Diferente do minimalista, que encaixa a famosa filosofia do "menos é mais", mostrando que esse ideal é um estilo de vida, pois deixa a pressão e consumo de lado, especialmente para viver no que considera como pouco, mas suficiente.

Diferentes personalidades

Ainda que tenham ideias opostas, o arquiteto Rick Hudson explica que os estilos criam contextos únicos para os lares. "Enquanto o minimalismo preza pela simplicidade e por poucos elementos e informações, o maximalismo investe na exuberância e na ocupação dos ambientes, misturando diferentes estilos. Só por essas definições é possível, também, prever traços de personalidade dos moradores de cada um desses espaços", destaca o profissional.

De acordo com ele, pessoas minimalistas, normalmente, prezam pela funcionalidade e por objetos e áreas multiuso. Adoram a praticidade e focam apenas no essencial, dando utilidade para cada elemento que existe no ambiente. "Os maximalistas costumam apreciar o excesso de informação e, nesses casos, vale o ditado 'mais é mais'. São pessoas calorosas, comunicativas e que gostam de contar histórias através da casa."

Para muitos, casas com excesso de informações podem aparentar, por vezes, desorganização e falta de harmonia. O arquiteto, porém, avalia o contrário quanto a essa indagação. O fato de possuir exagero em adornos e decoração, além do excesso de cores e texturas, não impede que ocorra setorização de elementos. Entretanto, para que isso aconteça, é fundamental que exista a criação de uma espécie de sincronia.